

## Método para o estudo da mediunidade: o exemplo de Ernesto Bozzano

Lendo afirmações “duras” sobre a mediunidade, como: “a grande maioria das comunicações têm origem puramente psicológica e só aparecem personificadas porque as pessoas não têm noção nenhuma da psicologia do inconsciente” (C. G. Jung), podemos achar que esse tal de inconsciente é a explicação alternativa para os fenômenos mediúnicos e, portanto tentando dar nomes diferentes para não explicar nada diferente, como observar um copo no estado meio cheio ou meio vazio.

O copo meio cheio, dos fatos mediúnicos, é tão forte nos argumentos quanto o copo meio vazio dos fatos inconscientes. Será?

Para quem já estudou, ou ainda melhor, também estudou a si próprio, sobre os fatos inconscientes, sabe que olhando de perto os fenômenos da psique humana, subestimar esses fatos inconscientes é no mínimo imprudência com a saúde mental.

Quem olhou de perto sabe disso. Estou citando um afamado pesquisador do Espiritismo, Ernesto Bozzano (*foto*), que não encontrou outra forma a não ser começar a análise dos fenômenos pela identificação da psicologia do médium, para então selecionar os verdadeiros fatos espíritas: "Quando afirmo que o animismo é o necessário complemento do Espiritismo e que a este fugiria à base sem aquele, sustento, precisamente, que para chegarmos à demonstração científica da hipótese espírita, indispensável se torna irmos do conhecido para o desconhecido, isto é, termos de passar pela fieira das causas e dos efeitos e dos efeitos de ordem psicológica que gradativamente se elevam, se apuram, se sublimam, até tomar, sem solução de continuidade, contacto com as manifestações de natureza essencialmente espiritual. Trata-se, afinal, de uma seqüência admiravelmente graduada de coisas conhecidas



para outras menos conhecidas, mas solidamente firmadas nas que as precedem, exatamente como se requer para fazer obra rigorosamente científica." (Livro: Metapsíquica Humana)

É claro que Bozzano não explorou profundamente as questões da psicologia, mas mesmo assim encontrou “senões” e limites para a generalização dos fenômenos explicados pelo espiritual, generalização que parece constante na crença da maioria dos espíritas. Considero crença, pois deixam-se de lado os argumentos contrários, pela conveniência de ter “certezas” sobre o assunto.

E sobre isso, ainda citando Bozzano, encontramos uma postura interessante:

“Em todo o caso afirmo, por minha conta, que nada pode haver de tão contrário à verdade, como de supor que os defensores da hipótese espírita firmem seu ponto de vista sobre a base de um “ato de fé”. É justamente o contrário que se verifica. A força de expansão do Espiritismo precisamente reside no fato de haver ele banido para sempre os “atos de fé”, baseando-se exclusivamente nas induções e nas deduções dos fatos, do mesmo modo que sobre a convergência das provas, tudo exatamente como em todo outro departamento do saber humano.

Quanto a mim, posso mesmo acrescentar que sempre tive pelos atos de fé uma espécie de “fobia”, que ressalta de todos os meus escritos, baseados sempre nos fatos e na dedução dos fatos.” (Livro: Metapsíquica Humana)

Apesar de não ser prática corrente dos adeptos do Espiritismo banir os “atos de fé”, sabemos que uma verdadeira ciência que busque estudar esses fenômenos deve seguir esses preceitos a priori buscando aprofundar nos fatos, sem receios de encontrar algo que conflite com as explicações usuais.

(Fonte: <http://www.entrefatoseacazos.org/>)

## Reflexões acerca do médium espírita

**P**ara entender a mente de um indivíduo é necessário olhar para muito além de fatos isolados e momentâneos. Para afirmarmos que um homem é santo, deveríamos segui-lo por todo tempo, inclusive em sua intimidade mental. A sabedoria popular já ensina que “santo na rua, pode ser demônio em casa”. Poucos, no entanto, são aqueles que atraem para si o título de santo. A maioria se entende como pessoas esforçadas no bem, principalmente os religiosos. O Espiritismo, por exemplo, preconiza como verdadeiro espírita o que se transforma moralmente e se esforça para domar suas más inclinações.

É com esses preceitos que o médium espírita procura seguir sua vida psíquica. Após afirmar sua convicção no Espiritismo, esforça-se para deixar de lado tudo o que é negativo: atos, hábitos e principalmente pensamentos.

Participa, geralmente, de reuniões semanais, onde estuda assuntos que considera edificantes, pautados na caridade e amor. Entende-se como aprendiz e sente a germinação



desses sentimentos que elege como superiores.

Essas reuniões também servem para a experimentação mediúnica. Há uma preparação toda especial, buscando apoio de pensamentos e sentimentos entre todos os presentes para que tenham sucesso na reunião. Qualquer pensamento negativo é uma mácula na sobriedade moral que impera entre todos.

Uma prece evoca os personagens mais exemplares do campo moral, como a buscar inspiração de pensamentos e, principalmente, de sentimentos.

A luminosidade é reduzida e o silêncio solicitado ajuda na concentração. E logo algo começa a alterar as sensações físicas e mentais do médium.

Um torpor mental, um sintoma físico e logo o médium começa a expressar uma personagem diferente. Dor, raiva, incompreensão... “Por que fizeram isso comigo?” “Vou persegui-los até o fim!” “Que angústia!” “Que ódio!” “Sinto

tanto a falta dele!”...

Com muita atenção todos atendem esses casos. A paciente presença do dialogador logo traz palavras de calma, de conciliação, de ensinamentos evangélicos. Ele conduz para que o espírito sinta com o médium e tudo lentamente se acalma. O médium sente grande presença energética positiva a encher de serenidade: o espírito, o médium, toda a reunião.

Qualquer pensamento de dúvida e questionamento polêmico deve ser rechaçado para não prejudicar o atendimento.

Muitas vezes, após a comunicação e o encaminhamento do espírito para ser atendido pelos guias espirituais, surge a manifestação de espíritos lúcidos, bondosos, que explicam e ajudam a entender o significado dos acontecimentos da reunião. Com sabedoria anciã, tende a tratar a todos como filhos e pequeninos do Cristo.

Ao acabar a reunião, a maioria acredita ter cumprido os objetivos e saem melhor do que chegaram, renovando votos de aperfeiçoamento para então atingir estados mais puros ainda de contato com o mundo dos espíritos...

### AGENDE-SE:

Na manhã do dia 18 de outubro – um domingo -, Cláudio e Íris Sinotti ministram no CEDLV o seminário “Libertação do sofrimento”, argumentando que “o sofrimento tem suas causas e conseqüências e suas implicações reencarnacionistas... o Espiritismo nos oferece a infalível terapia com base no Evangelho de Jesus... Portanto, venha conhecer os conceitos e orientações que a Doutrina Espírita dispõe para evitá-lo ou, pelo menos, atenuá-lo”. Os ingressos já estão à venda, ao custo de R\$10,00 mais 25 notas ou cupons fiscais.